

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
Faculdade de Letras (Fale)
Curso de Especialização em Língua Portuguesa: Teorias e Práticas de Ensino de
Leitura e Produção de Texto – Proleitura

Maria José de Mello

**“A LEITURA COMO ESTRATÉGIA DE AMPLIAÇÃO DO REPERTÓRIO
SOCIOCULTURAL PARA A REDAÇÃO DO ENEM”**

BELO HORIZONTE
2025

Maria José de Mello

**“A LEITURA COMO ESTRATÉGIA DE AMPLIAÇÃO DO REPERTÓRIO
SOCIOCULTURAL PARA A REDAÇÃO DO ENEM”**

Monografia de Especialização apresentada ao Curso de Especialização em Língua Portuguesa: Teorias e Práticas de Ensino de Leitura e Produção de Texto – PROLEITURA, oferecido pela Faculdade de Letras (FALE) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Teorias e Práticas de Ensino de Leitura e Produção de Texto.

Orientadora: Profa. Dra. Thalita Nogueira Dias



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

ATA

FACULDADE DE LETRAS

ESPECIALIZAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA: Teoria e Práticas de Ensino de Leitura e Produção de Textos

Realizou-se, no dia 12 de junho de 2025, às 15:00 horas, de forma remota, a defesa do Trabalho de Conclusão de Curso, intitulado "A LEITURA COMO ESTRATÉGIA DE AMPLIAÇÃO DO REPERTÓRIO SOCIOCULTURAL PARA A REDAÇÃO DO ENEM ", apresentado por Maria José de Mello, número de registro 2022660590, como requisito parcial para a obtenção do certificado de Especialista em Língua Portuguesa: Teorias e Práticas de Ensino de Leitura e Produção de Textos da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, perante a seguinte Comissão Examinadora: Profa. Thalita Nogueira Dias - Orientadora, Profa. Francys Silva Araújo, Prof. Luiz Francisco Dias (UFMG).

A Comissão considerou o Trabalho:

Aprovado

Reprovado

Finalizados os trabalhos, lavrei a presente ata que, lida e aprovada, vai assinada por mim e pelos membros da Comissão.

Belo Horizonte, 12 de junho de 2025.

Profa. Thalita Nogueira Dias (Doutora)

Profa. Francys Silva Araújo (Mestra)

Prof. Luiz Francisco Dias (Doutor)



Documento assinado eletronicamente por **Thalita Nogueira Dias, Usuário Externo**, em 12/06/2025, às 17:00, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Luiz Francisco Dias, Servidor(a)**, em 12/06/2025, às 17:48, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Francys Silva Araújo, Usuário Externo**, em 13/06/2025, às 18:29, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufmg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **4281904** e o código CRC **DC5DB485**.

DEDICATÓRIA

Ao meu pai, Gilberto Lineu de Mello, cujas histórias teceram o fio condutor da minha paixão pela leitura; e à minha mãe Maria Paes de Mello, guia de sabedoria e amor, que me ensinou a ler o mundo mesmo sem as letras.

À minha avó materna, farol que acendeu as primeiras luzes da escrita em minhas mãos.

Às Filhas de Maria Auxiliadora, salesianas, (em especial às minhas tias Ir. Cleonice Mello e Ir. Irene Mello) do Centro Educacional Santa Teresinha e do Colégio Nossa Senhora Auxiliadora de Manaus: solo fértil onde a leitura enraizou-se e a educadora nasceu.

Aos meus irmãos e irmãs, com quem divido sonhos, memórias e o aconchego do amor familiar, minha eterna gratidão e admiração

Aos meus alunos, espelhos constantes de aprendizado e inspiração.

E, por fim, às minhas filhas, Iasmina e Lívia, e à minha neta Aurora: o amor em sua forma mais pura e indizível.

AGRADECIMENTOS

A Deus, cuja força espiritual tem sido o meu alicerce ao longo de toda a caminhada, sustentando minha trajetória, fortalecendo minha formação pessoal e impulsionando-me a buscar novas conquistas e a ser, sobretudo, exemplo e testemunho de fé.

À minha orientadora, Profa. Dra. Thalita Nogueira Dias, pela dedicação, confiança e valiosa orientação ao longo desta caminhada.

Ao coordenador do curso, Prof. Dr. Luiz Francisco Dias, pelo compromisso com a formação e incentivo à pesquisa.

Aos docentes do curso de Especialização em Língua Portuguesa: Teorias e Práticas de Ensino de Leitura e Produção de Texto (Proleitura), da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais – Fale/UFGM, em especial ao Prof. Dr. Marcelo Chiaretto (in memoriam), cujos ensinamentos deixaram marcas profundas na construção deste trabalho.

À equipe da secretaria do curso, especialmente Cacilda Eunice Rios Zocratto e Ricardo Bruno da Cruz, pelo apoio, atenção e eficiência durante todo o processo formativo.

Aos meus alunos, que diariamente renovam em mim o compromisso com a educação e com quem aprendo tanto quanto ensino.

À minha família, em especial aos meus pais, in memoriam, cuja presença e ensinamentos continuam a me guiar; aos meus irmãos e irmãs, por seu amor constante; às minhas filhas, Iasmina e Lívia, e à minha neta Aurora, por serem fonte diária de inspiração e afeto.

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo analisar a importância da leitura crítica na formação do repertório sociocultural dos estudantes e sua contribuição para o desenvolvimento da argumentação na redação do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). A pesquisa partiu da compreensão de que a competência argumentativa exige a mobilização de conhecimentos diversificados e a capacidade de fundamentar um ponto de vista de maneira crítica e autoral. A metodologia adotada foi de natureza qualitativa, com realização de pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo, envolvendo 110 estudantes da 3ª série do Ensino Médio da rede pública e particular, bem como concluintes do ensino médio, além da análise de um estudo de caso sobre práticas de leitura literária. Os resultados indicam que, embora os estudantes reconheçam a importância do repertório sociocultural para a redação do Enem, muitos ainda enfrentam dificuldades na seleção e na aplicação crítica de repertórios pertinentes, demonstrando uma tendência à utilização de fontes superficiais. O estudo de caso evidenciou que a leitura literária crítica, mediada de forma reflexiva, favorece a ampliação do repertório sociocultural e o fortalecimento da competência argumentativa. Conclui-se que práticas pedagógicas que incentivem a leitura crítica, a análise de discursos sociais e a produção de textos autorais são fundamentais para a formação de estudantes capazes de elaborar redações consistentes e socialmente contextualizadas.

Palavras-chave: Leitura crítica. Repertório sociocultural. Argumentação. Redação do Enem.

ABSTRACT

This study aims to analyze the importance of critical reading in the development of students' sociocultural repertoire and its contribution to building argumentative skills required in the Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). The research was based on the understanding that argumentative competence demands the mobilization of diversified knowledge and the ability to critically and authentically support a point of view. The methodology adopted was qualitative, involving bibliographic research, field research with 110 students from the third year of public and private high schools, as well as high school graduates, and the analysis of a case study on literary reading practices. The results indicate that, although students recognize the importance of sociocultural repertoire for the Enem essay, many still face difficulties in selecting and critically applying relevant repertoires, showing a tendency to rely on superficial sources. The case study revealed that critically mediated literary reading fosters the expansion of cultural repertoire and strengthens argumentative competence. It is concluded that pedagogical practices that encourage critical reading, the analysis of social discourses, and the production of original texts are essential for the development of students capable of producing consistent and socially contextualized essays.

Keywords: Critical reading. Sociocultural repertoire. Argumentation. Enem essay.

SUMÁRIO

1 Introdução.....	8
2 Repertório sociocultural e a construção da argumentação na redação do Enem.....	9
2.1A Redação do Enem e a Importância do Repertório Sociocultural.....	9
2.2 O Papel da Leitura na Ampliação do Repertório Sociocultural.....	10
2.3 A Construção Argumentativa e o uso de Repertórios Socioculturais.....	11
2.4 As Dificuldades dos Estudantes na Mobilização do Repertório Sociocultural....	12
2.5 Considerações Parciais.....	14
3. Metodologia: Pesquisa de Campo e Estudo de Caso.....	14
3.1 Resultados e Análise dos Dados.....	16
3.2 Estudo de Caso: a leitura literária como estratégia de Formação Crítica.....	20
3.3 Considerações Parciais.....	21
4. Considerações Finais.....	22
Referências.....	23
Anexo A: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	25
Anexo B: Questionário aplicado aos estudantes de um Cursinho Pré-Vestibular.....	26
Anexo C: Relato de Experiência: estudo de caso realizado no Curso de Especialização em Língua Portuguesa: Teorias e Práticas de Ensino de Leitura e Produção de Texto (PROLEITURA)	28

1 Introdução

A leitura desempenha um papel fundamental na formação intelectual e cidadã dos estudantes, constituindo-se como uma prática social que vai além da simples decodificação de palavras. No contexto educacional brasileiro, a leitura assume uma importância ainda mais significativa diante dos desafios impostos pela avaliação em larga escala, como o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), que exige dos candidatos não apenas a habilidade de escrever corretamente, mas também a capacidade de mobilizar repertórios socioculturais sólidos para fundamentar seus pontos de vista.

Criado em 1998, o Enem tornou-se a principal porta de acesso ao ensino superior no Brasil e, progressivamente, ampliou seu alcance, sendo aceito inclusive em instituições internacionais. Sua prova de redação, que constitui uma parte essencial do exame, avalia competências que envolvem o domínio da norma padrão da língua portuguesa, a capacidade de organização e argumentação de ideias e, especialmente, a utilização de conhecimentos de diversas áreas para a defesa de um ponto de vista sobre um tema de ordem social, científica, cultural ou política

Entretanto, observa-se que muitos estudantes enfrentam dificuldades na produção de textos argumentativos consistentes, em razão da ausência de práticas leitoras sistemáticas que favoreçam a formação de um repertório sociocultural diversificado. Redações superficiais, com argumentos genéricos e referências descontextualizadas, são frequentes e impactam negativamente o desempenho dos candidatos. Assim, compreende-se que a leitura crítica e diversificada é fundamental para a construção de uma escrita autoral, reflexiva e fundamentada.

A literatura sobre a formação do repertório sociocultural evidencia que o contato com diferentes gêneros textuais e áreas do saber proporciona ao estudante subsídios para a construção de argumentos mais sólidos e articulados. Como aponta Marcuschi (2008), os gêneros textuais são práticas sociais dinâmicas que refletem as necessidades comunicativas e a historicidade dos sujeitos, sendo a interação com esses gêneros indispensável para o desenvolvimento da competência argumentativa.

Diante desse cenário, este trabalho tem como objetivo analisar como a leitura contribui para a formação do repertório sociocultural dos estudantes e para o fortalecimento da argumentação na redação do Enem. Para isso, busca-se, especificamente, analisar a importância da leitura no processo formativo, compreender a relação entre repertório sociocultural e a construção argumentativa exigida pelo exame e investigar, por meio de uma pesquisa de campo e de um estudo de caso, a percepção dos estudantes sobre a leitura como estratégia de preparação para a prova de redação.

A metodologia adotada para a realização deste estudo é de natureza qualitativa, com abordagem exploratória e descritiva. Primeiramente, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, fundamentada em autores como Paulo Freire (1989), Isabel Solé (1998), Antônio Candido (1989) e Marcuschi (2008), além da análise de documentos oficiais, como a Cartilha do Participante do Enem (2024). Posteriormente, realizou-se uma pesquisa de campo com estudantes de um cursinho pré-vestibular de Manaus, no qual estudam estudantes oriundos tanto da rede particular como estadual de ensino, por meio da aplicação de um questionário online via Google Forms, visando identificar a percepção dos alunos sobre a importância da leitura para a construção do repertório sociocultural e seu impacto na produção textual.

Além disso, integra-se ao trabalho um estudo de caso, desenvolvido no âmbito do Curso de Especialização em Língua Portuguesa: Teorias e Práticas de Ensino e de Leitura e Produção de Texto (UFMG), relatando uma experiência pedagógica que evidencia a relevância da leitura literária na formação crítica dos estudantes. O presente estudo, além da introdução e das considerações finais, está estruturado em três capítulos. No primeiro, discute-se a importância da leitura como prática formativa e sua relação com a formação do repertório sociocultural. O segundo capítulo aborda a construção argumentativa na redação do Enem, analisando o papel do repertório sociocultural para o desempenho dos estudantes. No terceiro, são apresentados e analisados os dados obtidos na pesquisa de campo e no estudo de caso, refletindo sobre a prática da leitura e suas implicações para o desenvolvimento da competência argumentativa no contexto do Enem.

2. O Repertório Sociocultural e a Construção da Argumentação na Redação do Enem

2.1 A Redação do Enem e a Importância do Repertório Sociocultural

O Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) consolidou-se, nas últimas décadas, como a principal porta de acesso ao ensino superior brasileiro, exigindo dos estudantes não apenas o domínio linguístico, mas também a capacidade de articular criticamente conhecimentos de diferentes áreas. A prova de redação avalia o desempenho dos candidatos com base em uma matriz de referência composta por cinco competências específicas. Entre elas, a Competência II se destaca por sua relevância na construção de uma argumentação consistente e bem fundamentada. Essa competência requer que o participante selecione, relacione, organize e interprete informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista, demonstrando a mobilização de repertórios socioculturais de maneira produtiva e pertinente.

De acordo com a Cartilha do Participante do Enem (2024), a utilização de repertório sociocultural na redação não pode ser meramente ilustrativa ou decorativa; ela deve contribuir efetivamente para o desenvolvimento da tese e para o fortalecimento da argumentação. Mencionar

informações desconexas ou apresentar citações descontextualizadas não é suficiente; pelo contrário, compromete a coerência textual. Por isso, o candidato deve demonstrar domínio dos conteúdos mobilizados, integrando-os de forma crítica e coerente à linha argumentativa do texto.

A leitura crítica e a vivência cultural dos estudantes, nesse sentido, são fatores fundamentais para a construção de textos reflexivos e autorais. A leitura sistemática de obras literárias, textos filosóficos, históricos, científicos e jornalísticos amplia a visão de mundo dos estudantes, favorecendo a construção de argumentos consistentes e a seleção de repertórios legitimados.

A argumentação, como prática discursiva, exige que o escritor mobilize estratégias persuasivas que convençam o leitor sobre a validade de seu ponto de vista. Segundo Pinheiro e Cortez (2019), a eficácia da argumentação está diretamente relacionada à capacidade do produtor do texto de articular provas concretas, raciocínios lógicos e referências de autoridade. No contexto da redação do Enem, esse processo argumentativo deve ser construído de maneira clara, consistente e respaldada em conhecimentos reconhecidos socialmente, o que reforça a importância do domínio de repertórios variados e da competência de selecioná-los adequadamente em função do tema proposto.

Além disso, a construção de uma boa argumentação exige do estudante não apenas o domínio de conteúdo, mas também o domínio de estratégias discursivas que envolvam a organização lógica das ideias, a construção progressiva da tese e a utilização adequada dos recursos de coesão textual. Sem esses elementos, mesmo estudantes com vasto conhecimento de mundo podem apresentar dificuldades em estruturar um texto dissertativo-argumentativo de qualidade.

Portanto, a formação do repertório sociocultural e a prática da argumentação são processos indissociáveis e cumulativos, que demandam a leitura crítica, a análise reflexiva de diferentes discursos e a prática constante da escrita. Nesse contexto, o papel da escola é fundamental, na medida em que deve promover atividades que estimulem a leitura, a reflexão crítica e a produção de textos que transcendam a mera reprodução de informações, formando sujeitos capazes de se posicionar de maneira crítica e fundamentada diante das problemáticas sociais.

2.2. O Papel da Leitura na Ampliação do Repertório Sociocultural

A formação de um repertório sociocultural consistente é um processo que se desenvolve ao longo da trajetória escolar e depende diretamente das práticas de leitura às quais os estudantes são expostos. A leitura, como prática social, ultrapassa a simples decodificação de signos linguísticos, configurando-se como instrumento fundamental de compreensão crítica da realidade. Para Freire (1989), a leitura do mundo precede a leitura da palavra, uma vez que o ato de ler implica interpretar, refletir e atribuir sentidos à experiência humana.

No contexto educacional, a leitura crítica é essencial para a formação de sujeitos capazes de

interagir de maneira ativa e transformadora com o conhecimento. De acordo com Solé (1998), ler de forma crítica envolve não apenas compreender o conteúdo explícito dos textos, mas também inferir informações implícitas, antecipar sentidos e estabelecer relações entre diferentes informações. Essa capacidade interpretativa é fundamental para a ampliação do repertório sociocultural e para o desenvolvimento da competência argumentativa exigida na prova de redação do Enem.

A leitura diversificada de gêneros textuais — literários, filosóficos, históricos, científicos e jornalísticos — proporciona aos estudantes o contato com diferentes visões de mundo, ideologias, períodos históricos e manifestações culturais. Conforme Marcuschi (2008), os gêneros textuais são formas de interação social que refletem práticas socioculturais específicas, possibilitando ao leitor compreender e se posicionar frente às múltiplas vozes presentes na sociedade.

Além disso, Antônio Candido (2004) destaca que a literatura, como manifestação artística, é um direito humano fundamental, pois amplia a sensibilidade e a capacidade de compreensão da condição humana. Assim, o acesso sistemático a textos literários não apenas enriquece o repertório cultural, mas também contribui para a formação ética, estética e crítica dos estudantes.

A prática contínua da leitura crítica possibilita, portanto, que o estudante desenvolva a habilidade de selecionar, relacionar e aplicar conhecimentos oriundos de diversas áreas do saber na construção de seus argumentos. Esse processo é imprescindível para a mobilização de repertórios produtivos e pertinentes, conforme exigido pela Competência II da redação do Enem (BRASIL, 2024).

Contudo, é importante destacar que a formação do repertório sociocultural não se dá de maneira pontual ou superficial. Trata-se de um processo cumulativo, que demanda práticas constantes de leitura, reflexão e diálogo. Como observa Abdala Júnior (2003), a formação cultural resulta da interação contínua entre o indivíduo e as práticas sociais, exigindo abertura para o novo, disposição para o questionamento e capacidade de ruptura com concepções cristalizadas.

Dessa forma, fomentar a leitura crítica e diversificada no ambiente escolar é uma estratégia indispensável para a formação de estudantes capazes de construir argumentos sólidos, autorais e contextualizados, atendendo às exigências da prova de redação do Enem e, sobretudo, contribuindo para a formação de cidadãos críticos e participativos.

2.3 A Construção Argumentativa e o uso de Repertórios Socioculturais

A construção da argumentação na redação do Enem é um dos principais desafios enfrentados pelos estudantes, uma vez que exige não apenas o domínio da norma culta da língua portuguesa, mas também a capacidade de estruturar um raciocínio lógico e de fundamentá-lo com repertórios socioculturais legitimados, pertinentes e produtivos. A competência argumentativa está diretamente ligada à habilidade de selecionar, organizar e articular informações que sustentem o ponto de vista defendido no texto.

De acordo com Pinheiro e Cortez (2019), "a capacidade argumentativa revela-se na aptidão de o aluno selecionar informações, fatos e conhecimentos e organizá-los de modo coerente em defesa de uma tese" (PINHEIRO; CORTEZ, 2019, p. 5). Essa habilidade, no contexto da prova de redação do Enem, é avaliada não apenas pela exposição de ideias, mas principalmente pela consistência, pertinência e produtividade dos repertórios utilizados pelo participante.

A construção argumentativa pode ser fortalecida pelo uso de diferentes tipos de provas. Conforme apontam Pinheiro e Cortez (2019), a argumentação pode se fundamentar em três grandes tipos de estratégias: a prova de autoridade, que utiliza referências legitimadas para sustentar o argumento; a prova concreta, baseada em fatos e dados empíricos; e a prova por raciocínio lógico, que organiza o pensamento por meio de inferências e deduções.

No entanto, é importante salientar que o simples emprego de citações ou de dados não garante a efetividade da argumentação. Segundo Marcuschi (2008), "não basta que um texto apresente informações corretas; é preciso que elas estejam organizadas de modo coeso e coerente" (MARCUSCHI, 2008, p. 24). Assim, a pertinência do repertório depende da capacidade do candidato de integrá-lo criticamente ao desenvolvimento da tese, evitando inserções superficiais ou desconectadas.

Outro aspecto essencial para a construção da argumentação é a progressão textual. O texto dissertativo-argumentativo requer que o raciocínio se desenvolva de forma lógica e articulada, por meio do uso adequado de mecanismos de coesão referencial e sequencial. A clareza na exposição das ideias e a articulação entre as partes do texto indicam a maturidade discursiva do candidato, elementos altamente valorizados pela banca avaliadora das redações do Enem.

Nesse processo, a prática sistemática de leitura crítica e de produção textual é essencial. A leitura de textos de opinião, ensaios, crônicas argumentativas e artigos científicos proporciona ao estudante modelos variados de organização argumentativa, ampliando suas possibilidades discursivas e enriquecendo seu repertório de estratégias persuasivas.

Assim, o domínio da construção argumentativa e a utilização eficaz de repertórios socioculturais são competências que se complementam e se fortalecem mutuamente. Desenvolvê-las requer, portanto, um trabalho pedagógico contínuo, que valorize a leitura crítica, a análise textual e a prática constante da escrita reflexiva e autoral.

2.4 As Dificuldades dos Estudantes na Mobilização do Repertório Sociocultural

Apesar da importância da mobilização de repertórios socioculturais na construção da argumentação, muitos estudantes encontram dificuldades em utilizar de maneira adequada os conhecimentos adquiridos ao longo de sua trajetória escolar. Essas dificuldades refletem, em grande parte, lacunas formativas relacionadas à prática da leitura crítica e à construção sistemática do

repertório cultural.

A falta de hábito de leitura diversificada compromete a capacidade dos alunos de selecionar referências pertinentes e de integrá-las de forma coesa e coerente à argumentação. Segundo Souza e Baptista (2017), a formação leitora, muitas vezes, ainda se pauta em práticas tradicionais e tecnicistas, priorizando a memorização de conteúdos em detrimento da reflexão crítica e da construção de sentidos. Nessa perspectiva, os autores afirmam:

Muitas práticas escolares acabam por restringir o ensino da língua portuguesa à reprodução de normas gramaticais e técnicas de escrita, sem promover uma formação efetivamente crítica e reflexiva dos estudantes. A ausência de leitura significativa e de debates sobre temas contemporâneos reduz as possibilidades de os alunos construírem argumentações sólidas e fundamentadas, comprometendo seu desempenho em avaliações como o Enem (SOUZA; BAPTISTA, 2017, p. 18).

Essa perspectiva evidencia que a dificuldade dos estudantes em mobilizar repertórios socioculturais não decorre apenas da ausência de conhecimentos prévios, mas também da forma como o ensino da leitura e da produção textual são conduzidos no ambiente escolar. A falta de estímulo à leitura crítica, à análise de diferentes discursos e à reflexão sobre problemáticas sociais limita a formação de uma base cultural sólida, necessária para a elaboração de textos argumentativos consistentes.

Ademais, a análise das redações nota 1000 no Enem demonstra que os candidatos que obtêm as melhores pontuações são aqueles que conseguem articular conhecimentos de distintas áreas do saber de forma crítica e pertinente. Esses estudantes revelam não apenas domínio da norma padrão da língua, mas, sobretudo, capacidade de refletir sobre a realidade social e de utilizar repertórios socioculturais legitimados para fundamentar sua argumentação.

Como aponta Pinheiro e Cortez (2019), "a utilização de repertórios não pode ser vista como mero adorno do texto, mas como elemento essencial da construção da tese e da fundamentação crítica do posicionamento assumido pelo candidato" (PINHEIRO; CORTEZ, 2019, p. 7). Assim, a formação de leitores críticos e a ampliação do repertório cultural devem ser compreendidas como objetivos centrais das práticas pedagógicas voltadas para o desenvolvimento da competência argumentativa.

Portanto, superar as dificuldades relacionadas à mobilização do repertório sociocultural, em uma situação de produção do texto dissertativo, exige um redimensionamento das práticas de ensino, com a valorização da leitura crítica, da interdisciplinaridade e da escrita autoral - elementos indispensáveis para a formação de estudantes capazes de elaborar argumentos sólidos, reflexivos e socialmente contextualizados em defesa de uma tese.

2.5 Considerações Parciais

A construção de uma argumentação sólida na redação do Enem está diretamente relacionada à formação de um repertório sociocultural diversificado e à capacidade de mobilizá-lo de maneira crítica e pertinente. A leitura crítica e diversificada surge, nesse contexto, como prática indispensável para que o estudante desenvolva habilidades de análise, de seleção e de organização de informações, fundamentais para a defesa consistente de um ponto de vista.

Observou-se que o domínio da argumentação não se restringe à simples exposição de opiniões, exige também a capacidade de fundamentá-las com conhecimentos legitimados socialmente, articulando-os de modo coeso e coerente ao desenvolvimento da tese. A leitura de diferentes gêneros textuais, o contato com diversas áreas do saber e a reflexão crítica sobre temas contemporâneos configuram-se, portanto, como estratégias essenciais para a formação de um repertório produtivo.

As dificuldades dos estudantes em mobilizar repertórios de maneira eficaz revelam desafios persistentes na prática pedagógica, indicando a necessidade de reorientação dos processos de ensino-aprendizagem da leitura e da produção textual. Como evidenciado, práticas que limitam a formação leitora à memorização de regras gramaticais e à reprodução de conteúdos descontextualizados não favorecem o desenvolvimento da competência argumentativa exigida no prova de redação do exame.

Assim, o incentivo à leitura crítica, à análise de diferentes discursos e à produção textual autoral deve ser uma prioridade no processo formativo dos estudantes, especialmente daqueles que se preparam para avaliações que exigem não apenas o domínio da linguagem, mas também a capacidade de reflexão e intervenção crítica na realidade social.

Diante desse panorama, o próximo capítulo apresentará os resultados de uma pesquisa de campo realizada com estudantes de um cursinho pré-vestibular de Manaus, bem como um estudo de caso desenvolvido no contexto de uma prática pedagógica voltada para o incentivo à leitura literária e à formação do repertório sociocultural, buscando compreender, de forma empírica, a relação entre as práticas leitoras e o desempenho argumentativo dos estudantes.

3. Metodologia: Pesquisa de Campo e Estudo de caso

Este capítulo apresenta os resultados de uma pesquisa de campo realizada com estudantes de um cursinho pré-vestibular de Manaus, bem como a análise de um estudo de caso desenvolvido no contexto do curso de Especialização em Língua Portuguesa: Teorias e Práticas de Ensino de Leitura e Produção de Texto (Proleitura), com o objetivo de compreender como as práticas leitoras impactam na formação do repertório sociocultural e na construção da argumentação exigida na prova de redação do Enem.

A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, de caráter exploratório e descritivo, considerando a natureza do problema investigado e a necessidade de interpretação dos dados obtidos a partir da perspectiva dos participantes. Segundo Gil (2008), a pesquisa qualitativa busca compreender os fenômenos sociais a partir do ponto de vista dos sujeitos envolvidos, valorizando os significados e os processos.

Para responder aos objetivos da investigação, optou-se pelo uso de três metodologias complementares: a pesquisa bibliográfica, que fundamentou teoricamente os conceitos de leitura crítica, o repertório sociocultural e a argumentação na prova de redação do Enem; a pesquisa de campo, que possibilitou levantar dados sobre a percepção dos estudantes; e o estudo de caso pedagógico, que permitiu observar de forma concreta como a leitura literária mediada impacta na construção da argumentação. A combinação dessas metodologias proporcionou uma análise mais completa e contextualizada do fenômeno investigado, articulando teoria, dados empíricos e prática pedagógica.

O questionário aplicado aos estudantes foi composto por seis questões, elaboradas com o objetivo de investigar suas percepções sobre a importância da leitura crítica na construção do repertório sociocultural e no desenvolvimento da argumentação, especialmente no contexto da produção textual exigida na prova de redação do Enem. O formulário foi desenvolvido na plataforma Google Forms e aplicado de forma online entre os meses de agosto e setembro de 2024. A divulgação foi realizada via grupos de WhatsApp, que foram organizados pelos professores e pela coordenação do cursinho, voltada exclusivamente aos estudantes regularmente matriculados na instituição.

A participação foi voluntária, e os estudantes, ao iniciarem o preenchimento do formulário, tiveram acesso a um termo de consentimento livre e esclarecido (Anexo A) no qual eram informados sobre os objetivos da pesquisa, a garantia de anonimato e o uso acadêmico dos dados. O formulário não exigia nome, e-mail, CPF ou qualquer dado que permitisse identificar os participantes. Também foi ativado o controle de envio único por conta Google, evitando duplicidade de respostas.

Ao todo, 110 estudantes participaram da pesquisa, todos vinculados a um cursinho pré-vestibular de Manaus. Os respondentes, com idades entre 16 e 20 anos, incluíam alunos da 3ª série do Ensino Médio das redes pública e privada, além de egressos já concluintes do ensino médio. Essa diversidade do grupo possibilitou uma análise ampla e representativa da realidade de jovens em processo de formação.

As respostas fechadas foram analisadas com base em dados percentuais e organizadas em gráficos gerados automaticamente pela própria plataforma Google Forms. Já as respostas abertas foram tratadas por meio da técnica de análise de conteúdo, conforme Bardin (2011), considerando as categorias: compreensão sobre repertório sociocultural, fontes utilizadas na construção do repertório e dificuldades de aplicação na redação. Foram selecionados trechos representativos dos

discursos dos participantes, apresentados de forma anônima na seção seguinte, a fim de ilustrar os principais padrões de percepção identificados na amostra.

Além dessa pesquisa de campo, foi desenvolvido um estudo de caso pedagógico pela autora, como parte das atividades da disciplina Questões da Literatura e seu Ensino na Contemporaneidade, componente do Curso de Especialização em Língua Portuguesa: Teorias e Práticas de Ensino de Leitura e Produção de Texto – Proleitura. O estudo foi realizado a partir da observação e da análise da prática docente de uma professora em uma turma do ensino médio que consistiu na leitura crítica do poema “Para Sempre”, de Carlos Drummond de Andrade, seguida de discussões e produção textual reflexiva. O objetivo foi investigar como a mediação da leitura literária contribui para a formação do repertório sociocultural e para o desenvolvimento da argumentação dos estudantes. Segundo Yin (2001) e Stake (1995), o estudo de caso é uma estratégia metodológica eficaz para compreender fenômenos em seu contexto real, permitindo uma análise aprofundada de suas dinâmicas e significados..

A adoção do estudo de caso, aliada à pesquisa de campo e à fundamentação teórica, conferiu robustez à investigação, pois permitiu verificar, de forma empírica, como a leitura crítica pode impactar na construção da autoria e no desempenho argumentativo exigido na prova de redação do Enem. Nesse contexto, ressalta-se a importância da leitura literária não apenas como exercício estético, mas também como prática formativa capaz de ampliar horizontes interpretativos, especialmente quando associada ao contexto histórico de produção da obra e ao diálogo com outros gêneros textuais. Essa articulação entre literatura, história e linguagem promove a construção de sentidos mais complexos e contribui significativamente para o desenvolvimento do repertório sociocultural dos estudantes, elemento fundamental para uma argumentação consistente, crítica e autoral.

Com relação aos aspectos éticos, de acordo com a Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, esta pesquisa não exigiu submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), uma vez que não envolveu dados sensíveis, práticas invasivas ou identificação de participantes. Ainda assim, foram assegurados o sigilo, o anonimato e a voluntariedade na participação, conforme boas práticas em pesquisas em Ciências Humanas.

3.1 Resultados e Análise dos Dados

A presente seção tem como objetivo apresentar e discutir os resultados obtidos a partir da aplicação do questionário com os estudantes de um cursinho pré-vestibular em Manaus, bem como os dados extraídos do estudo de caso pedagógico. A análise está estruturada em categorias temáticas construídas a partir das respostas dos participantes, tanto nas perguntas fechadas quanto nas abertas, considerando aspectos como a compreensão sobre o repertório sociocultural, as fontes mais utilizadas na sua construção, as dificuldades enfrentadas na produção da redação do Enem e a

influência das práticas de leitura nesse processo.

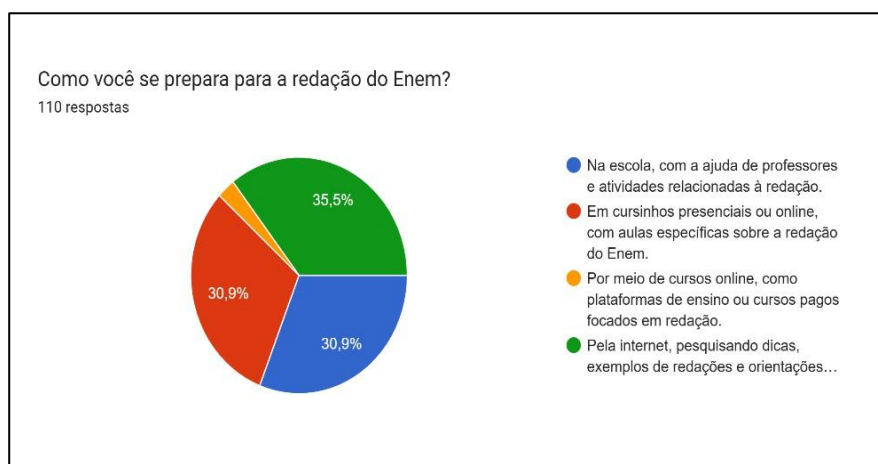
Os dados foram interpretados por meio de uma abordagem qualitativa, complementada por representações gráficas, e ilustrados com trechos reais das falas dos estudantes, de forma a dar visibilidade às percepções, lacunas e potencialidades que emergem da experiência desses jovens em fase de preparação para o exame. A seguir, os resultados são apresentados e analisados conforme as categorias estabelecidas.

3.1.1 A Preparação dos Estudantes para a Redação do Enem

A maioria dos estudantes indicou que sua preparação para a redação do Enem ocorre majoritariamente por meio de aulas formais de redação, cursinhos presenciais e online e pesquisas em fontes digitais. O apoio de professores de redação aparece como fator central no processo de preparação, reforçando a importância da mediação pedagógica

Entretanto, nota-se também uma dependência crescente de materiais prontos, como exemplos de redações nota 1000 disponíveis na internet e vídeos explicativos, o que pode comprometer a formação de uma escrita autoral. Como aponta Kleiman (1995), "a construção da autoria textual exige práticas de leitura e escrita que ultrapassem a mera reprodução de modelos" (KLEIMAN, 1995, p. 28).

Figura 1 – Principais formas de preparação para a redação do Enem



Fonte: Gráfico gerado pelo a partir dos dados da pesquisa (2024).

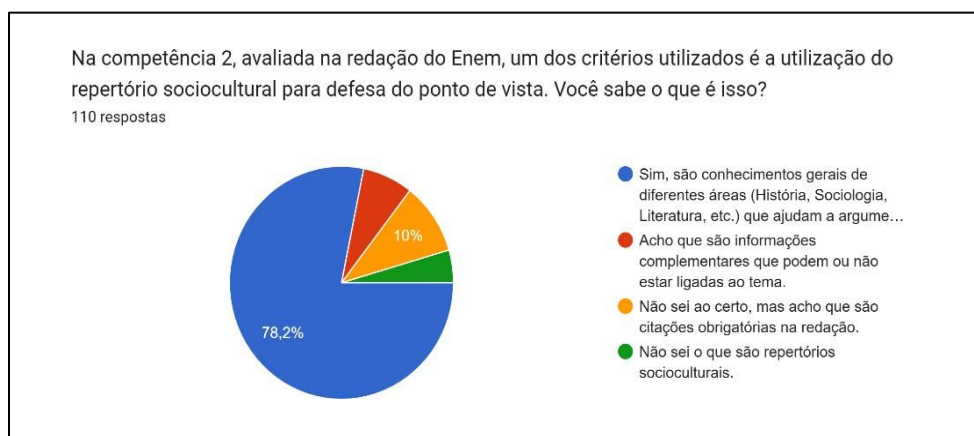
3.1.2 A Compreensão dos Estudantes sobre o Repertório Sociocultural

Os estudantes demonstraram compreender que o repertório sociocultural consiste em conhecimentos das áreas de História, Filosofia, Sociologia, Literatura, Ciências e Cultura, que são utilizados para embasar a defesa de um ponto de vista na redação do Enem. Essa percepção está alinhada à definição da Competência II da Matriz de Referência do exame (BRASIL, 2024).

Contudo, muitos indicaram que recorrem a fontes rápidas, como resumos, vídeos e citações

prontas, evidenciando uma prática de busca imediatista, em vez de um processo formativo mais profundo e crítico. Essa prática pode limitar a capacidade dos estudantes de selecionar repertórios pertinentes e de integrá-los de maneira produtiva no texto.

Figura 2 – Compreensão dos estudantes sobre o conceito de repertório sociocultural



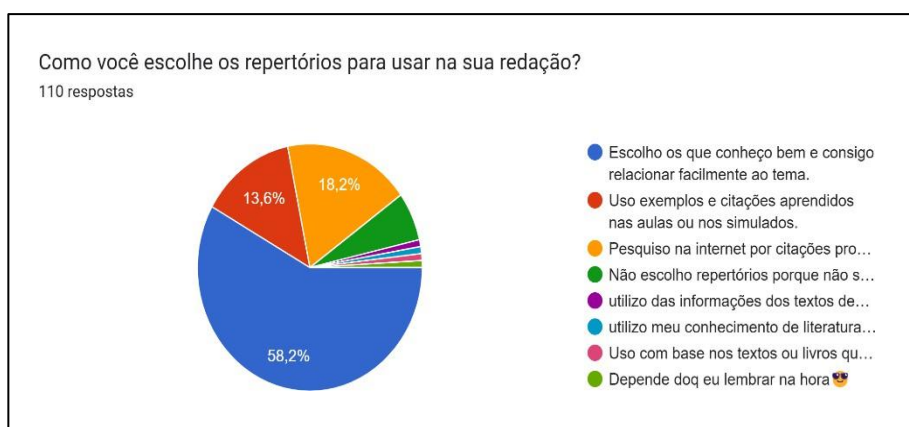
Fonte: Gráfico gerado pelo a partir dos dados da pesquisa (2024).

3.1.3 Fontes utilizadas pelos estudantes para Formação do Repertório

As principais fontes apontadas pelos estudantes para formação do repertório sociocultural foram: aulas e materiais didáticos fornecidos por professores; pesquisas em plataformas digitais e redes sociais; leitura esporádica de livros literários, artigos de opinião e reportagens; consumo de filmes, séries e documentários.

Observa-se, portanto, uma diversidade de fontes, mas também uma lacuna no acesso sistemático a leituras mais densas e complexas. Como destaca Candido (2004), "a literatura humaniza ao proporcionar o contato com a complexidade das experiências humanas" (CANDIDO, 2004, p. 249), sendo essencial para o desenvolvimento do repertório crítico.

Figura 3 – Principais fontes de repertório utilizadas pelos estudantes



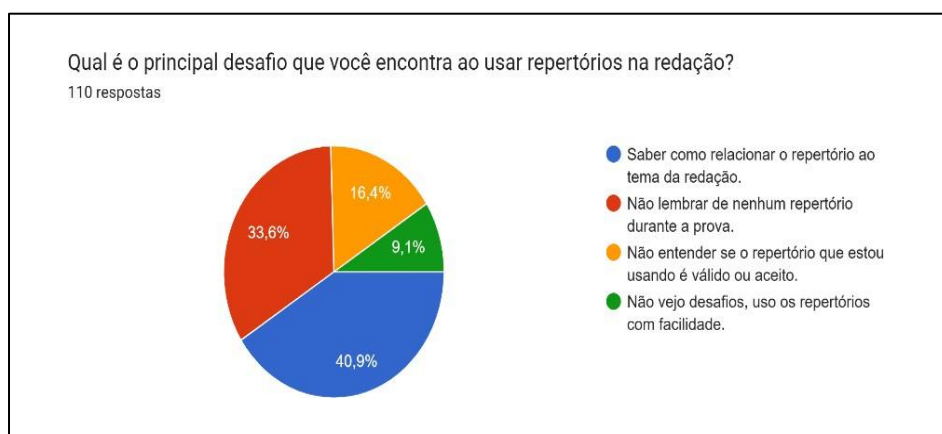
Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados da pesquisa (2024)

3.1.4 Dificuldades relacionadas à utilização de repertórios

Entre os principais desafios enfrentados pelos estudantes na hora de utilizar os repertórios socioculturais, destacam-se: dificuldade de validar a legitimidade dos repertórios utilizados; a insegurança na escolha de repertórios pertinentes ao tema e de integrar o repertório ao desenvolvimento da tese.

Esses fatores demonstram a necessidade de uma formação mais crítica e sistemática quanto ao uso de conhecimentos de apoio na produção textual. Como afirma Solé (1998), a leitura crítica permite ao leitor "interagir com o texto, questioná-lo e reconstruí-lo a partir de suas experiências e saberes" (SOLÉ, 1998, p. 88), o que é fundamental na seleção e uso dos repertórios em textos dissertativos-argumentativos.

Figura 4 – Dificuldades apontadas pelos estudantes na utilização de repertórios



Fonte: Gráfico gerado pelo a partir dos dados da pesquisa (2024).

3.1.5 Reflexão sobre os dados obtidos

A análise dos dados evidencia que, embora os estudantes compreendam a importância do repertório sociocultural para a redação do Enem, muitos ainda enfrentam dificuldades na sua construção e utilização. A busca por fontes rápidas e a reprodução de citações prontas revelam a fragilidade da formação leitora crítica e da prática de escrita autoral.

Freire (1989) adverte que "a leitura do mundo precede a leitura da palavra", e que a formação crítica do sujeito ocorre na medida em que ele é capaz de interpretar e transformar sua realidade (FREIRE, 1989, p. 11). No caso analisado, a ausência de uma prática leitora sistemática e reflexiva limita a capacidade dos estudantes de construir repertórios sólidos e de se posicionar criticamente frente aos temas propostos na prova de redação do exame.

Esses resultados apontam para a necessidade de que as práticas pedagógicas de ensino de redação incluam, de forma efetiva, atividades que estimulem a leitura crítica, a análise de temas

contemporâneos e a produção de textos argumentativos fundamentados em repertórios socioculturais legítimos e diversificados.

3.2 Estudo de Caso: a leitura literária como estratégia de formação crítica

Com o intuito de aprofundar a análise sobre a importância da leitura para a formação do repertório sociocultural e a construção argumentativa dos estudantes, foi realizado um estudo de caso durante a prática pedagógica no curso de especialização, envolvendo alunos do ensino médio de uma escola da rede estadual de ensino.

A atividade desenvolvida consistiu na leitura e interpretação do poema "Para Sempre", de Carlos Drummond de Andrade. A escolha desse texto literário se fundamentou na busca por promover, por meio da literatura, a sensibilização dos estudantes para questões existenciais e sociais, além de estimular a reflexão crítica sobre temas universais, como a memória, a afetividade e o vínculo familiar.

O trabalho com o texto literário foi desenvolvido de forma dialógica, seguindo a perspectiva de Paulo Freire (1989), para quem a leitura não se limita à decifração do código escrito, mas implica a interpretação crítica do mundo. Assim, propôs-se que os estudantes, após a leitura do poema, realizassem uma reflexão escrita relacionando o conteúdo do texto à sua realidade pessoal e social, favorecendo o exercício da autoria e da construção argumentativa.

Durante a atividade, observou-se que a maioria dos estudantes demonstrou grande envolvimento emocional com o texto, manifestando sentimentos de saudade, gratidão e reconhecimento das figuras parentais evocadas pelo poema. Essa resposta afetiva evidenciou a capacidade da literatura de mobilizar o repertório emocional e cultural dos estudantes, aspecto fundamental para a formação crítica e à ampliação do repertório sociocultural.

Além disso, ao elaborar suas reflexões, os alunos foram capazes de estabelecer relações entre o poema e as questões sociais mais amplas, como a importância da família no desenvolvimento humano, o valor da memória afetiva e a necessidade de valorização das relações interpessoais em um mundo marcado pela efemeridade. Esse exercício demonstrou que a leitura literária, quando mediada de forma crítica, pode favorecer a construção de argumentos sólidos, baseados não apenas em conhecimentos técnicos, mas também em experiências humanas significativas.

A análise da atividade revelou, ainda, que estudantes que desenvolvem maior hábito de leitura apresentaram maior facilidade em estruturar suas ideias, articular referências e elaborar reflexões mais densas e críticas. Tal constatação reforça a concepção de que a formação leitora contínua é imprescindível para o desenvolvimento da competência argumentativa e para o sucesso na produção textual exigida pela prova de redação do Enem.

Como destaca Antônio Candido (2004), "a literatura desenvolve a sensibilidade e a capacidade de percepção crítica do homem, humanizando-o" (CANDIDO, 2004, p. 249). No

contexto educacional, a promoção da leitura literária crítica contribui para a formação de sujeitos capazes de compreender e intervir em sua realidade de maneira reflexiva e ética.

Assim, o estudo de caso evidencia que a leitura literária, ao articular o desenvolvimento emocional, cultural e crítico dos estudantes, constitui-se como estratégia fundamental para a formação de repertórios socioculturais produtivos, fortalecendo a argumentação e a autoria no processo de produção textual.

3.3 Considerações Parciais

A análise dos dados obtidos na pesquisa de campo, complementada pelo estudo de caso desenvolvido no contexto da prática pedagógica, permitiu compreender de maneira mais aprofundada a importância da leitura crítica para a formação do repertório sociocultural dos estudantes e sua influência direta na construção da argumentação na prova de redação do Enem.

Os resultados da pesquisa evidenciaram que, embora os estudantes reconheçam a relevância do repertório sociocultural para a produção textual exigida pelo exame, muitos ainda enfrentam dificuldades na seleção e na aplicação crítica desses conhecimentos. A dependência de fontes rápidas e superficiais, bem como a insegurança quanto à validade dos repertórios utilizados, demonstram a necessidade de práticas educativas mais sistemáticas e intencionais voltadas para a formação leitora crítica.

O estudo de caso realizado corroborou que a leitura literária, quando mediada de maneira dialógica e reflexiva, favorece não apenas o desenvolvimento da sensibilidade estética, mas também a ampliação do repertório sociocultural e a formação da competência argumentativa dos estudantes. A atividade de leitura do poema "Para Sempre", de Carlos Drummond de Andrade, demonstrou com a leitura literária proporciona o desenvolvimento da habilidade de mobilizar reflexões profundas e promover a elaboração de argumentos mais densos e contextualizados.

Isso reforça a ideia de que a formação de leitores críticos, capazes de selecionar, de relacionar e de aplicar repertórios de forma pertinente e autoral, é um processo que demanda práticas contínuas de leitura, de reflexão e de escrita. Como destacam Freire (1989) e Candido (2004), a leitura crítica da palavra e do mundo é condição fundamental para a emancipação intelectual e para a formação cidadã.

Assim, conclui-se que a promoção de práticas pedagógicas que incentivem a leitura crítica, a análise de discursos sociais e a produção textual autoral é essencial para o desenvolvimento das competências exigidas na redação do Enem, bem como para a formação de sujeitos capazes de intervir de maneira reflexiva e transformadora na sociedade contemporânea.

4 Considerações Finais

O presente trabalho teve como objetivo analisar a importância da leitura na formação do repertório sociocultural dos estudantes e sua influência na construção da argumentação exigida na prova de redação do Enem. A pesquisa partiu da compreensão de que a competência argumentativa não se desenvolve de maneira espontânea, mas é fruto de práticas leitoras críticas, sistemáticas e diversificadas, que ampliam a visão de mundo dos estudantes e favorecem a construção de discursos autorais.

A análise teórica realizada nos capítulos iniciais evidenciou que o repertório sociocultural, avaliado na Competência II na prova de redação do Enem, é elemento fundamental para a produção de textos dissertativo-argumentativos de qualidade. A formação desse repertório demanda a leitura crítica de múltiplos gêneros textuais e a interação com diferentes áreas do saber, o que possibilita ao estudante estabelecer relações complexas entre fatos, ideias e argumentos.

Os dados obtidos na pesquisa de campo com 110 participantes — estudantes da 3ª série do Ensino Médio da rede estadual e particular de ensino, bem como concluintes do Ensino Médio — corroboraram a relevância da leitura crítica na formação do repertório sociocultural. Embora a maioria dos estudantes reconheça a importância do repertório para o sucesso na produção da redação, muitos ainda enfrentam dificuldades em selecionar repertórios pertinentes, validá-los e aplicá-los criticamente em seus textos. As respostas analisadas revelaram uma tendência ao uso de fontes rápidas e superficiais, como resumos, vídeos e exemplos de redações prontas, em detrimento de práticas de leitura mais profundas e reflexivas.

O estudo de caso, desenvolvido no âmbito do curso de especialização, reforçou a hipótese de que a leitura literária crítica, quando mediada de forma dialógica, pode ampliar a capacidade argumentativa dos estudantes, mobilizando tanto o repertório cultural quanto o repertório emocional e social. A experiência de leitura do poema "Para Sempre", de Carlos Drummond de Andrade, evidenciou que a literatura, ao sensibilizar e provocar reflexões, contribui para a formação de repertórios ricos e significativos.

Diante dos resultados obtidos, conclui-se que a formação de repertórios socioculturais produtivos exige práticas pedagógicas contínuas que valorizem a leitura crítica, a análise de discursos sociais e a produção de textos autorais. É imprescindível que o ambiente escolar proporcione aos estudantes não apenas o contato com diferentes textos e áreas do conhecimento, mas também a oportunidade de refletir criticamente sobre a realidade social, política e cultural que os cerca.

Como contribuições, este estudo reforça a necessidade de investir na formação leitora dos estudantes desde as séries iniciais, de forma interdisciplinar, integrando projetos de leitura literária, análise crítica de discursos midiáticos e debates sobre temas contemporâneos. Além disso, aponta

para a importância de se qualificar as práticas de ensino de redação, a fim de estimular a construção de argumentos consistentes e autorais.

Reconhece-se como limitação desta pesquisa o fato de ter sido realizada com uma amostra específica de estudantes da educação básica e egressos do ensino médio de uma mesma cidade, o que não permite generalizações absolutas. Assim, há a perspectiva de que futuros estudos ampliem o universo investigado, incluindo estudantes de diferentes regiões e realidades socioeconômicas, além de analisar de forma longitudinal o impacto de projetos de leitura crítica na formação do repertório sociocultural e no desempenho em redações de avaliação externa.

Por fim, espera-se que este trabalho contribua para o debate sobre a importância da leitura no processo formativo dos estudantes e incentive práticas pedagógicas comprometidas com a formação de sujeitos críticos, capazes de intervir de forma reflexiva e transformadora na sociedade contemporânea.

Referências

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). **Cartilha do participante – Redação no Enem 2024**. Brasília: Inep, 2024.

CANDIDO, Antônio. **A literatura e a formação do homem**. In: CANDIDO, Antônio. Vários escritos. 4. Ed

São Paulo: Duas Cidades, 2004. p. 249-257.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 1989.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

KLEIMAN, Ângela B. Texto e Leitor: **Aspectos Cognitivos da Leitura**. 7. ed. Campinas, SP: Pontes, 1995.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Gêneros textuais: definição e funcionalidade**. In: DIONÍSIO, Ângela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (orgs.). Gêneros textuais e ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2008. p. 19-36.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 10. ed. São Paulo: Hucitec, 2007.

PINHEIRO, Rosângela; CORTEZ, Rafaela. **A construção da argumentação na produção textual**. Revista Entretextos, v. 4, n. 2, p. 1-12, 2019.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SOUZA, Maria das Graças Rodrigues de; BAPTISTA, Vanessa Lima. **O uso do repertório sociocultural na redação do Enem: contribuições para a construção da autoria**. Revista do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, v. 5, n. 2, p. 15-28, 2017.

STAKE, Robert E. **Pesquisa com estudo de caso.** In: DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna S. (orgs.). O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens. Porto Alegre: Artmed, 1995. p. 236-247.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos.** 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

Anexo A: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

A participação foi voluntária, e os estudantes, ao iniciarem o preenchimento do formulário, tiveram acesso ao seguinte termo de consentimento livre e esclarecido:

Termo de Consentimento para Participação em Pesquisa Acadêmica

Você está sendo convidado(a) a participar, de forma voluntária, de uma pesquisa acadêmica que integra um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e tem por objetivo analisar como as práticas de leitura contribuem para a formação do repertório sociocultural e o desenvolvimento da argumentação na redação do Enem.

A participação consiste no preenchimento de um questionário, que não exige qualquer tipo de identificação pessoal (nome, e-mail, CPF etc.). Os dados coletados serão utilizados apenas para fins científicos, de maneira agrupada e anônima, assegurando-se total confidencialidade das informações.

Ao prosseguir com o preenchimento do formulário, você declara estar ciente dos objetivos da pesquisa e autoriza, de forma consciente e livre, a utilização das informações fornecidas para fins acadêmicos.

Sua participação é fundamental. Muito obrigado(a)!

Este termo foi disponibilizado no início do questionário aplicado por meio do Google Forms, e o participante só tinha acesso às perguntas após ler e concordar com as condições descritas.

Anexo B: Questionário aplicado aos estudantes de um Cursinho Pré-Vestibular via Google Form

Pesquisa: A leitura como estratégia de ampliação do repertório sociocultural para a redação do Enem

Prezado(a) estudante,

Este questionário faz parte de uma pesquisa acadêmica voltada à análise das práticas de leitura e do uso de repertório sociocultural na construção da argumentação exigida na redação do Enem. Sua participação é voluntária, e todas as respostas serão tratadas de forma anônima e utilizadas exclusivamente para fins científicos.

Agradecemos sua colaboração!

1. Qual é a sua situação atual?

3ª série do Ensino Médio da Rede Estadual de Ensino 3ª série do Ensino Médio da Rede Particular de Ensino Concluí o Ensino Médio

2. Como está sendo sua preparação para a redação do Enem?

Na escola, com a ajuda de professores e atividades específicas Em cursinhos presenciais ou online, com aulas de redação

Pela internet, pesquisando dicas, exemplos de redações e vídeos Estudando sozinho(a), com livros e simulados

Não estou me preparando para a redação

3. Você sabe o que é repertório sociocultural? Como o descreveria?

____(resposta aberta) ____

4. Como você escolhe o repertório que vai usar na redação?

Pesquiso na internet por citações prontas e exemplos de redações nota 1000 Escolho os que conheço bem e consigo relacionar com o tema

Uso os repertórios que aprendi nas aulas de redação Vou testando conforme escrevo a redação

5. De onde vem, principalmente, o repertório que você utiliza?

De leituras feitas por conta própria, aulas, matérias da atualidade De filmes e séries indicados por professores ou canais educativos

De citações prontas e repertórios disponibilizados em sites e redes sociais

De frases e autores citados em videoaulas ou blogs

6. Qual é o maior desafio que você enfrenta ao usar repertório sociocultural na redação? Saber como relacionar o repertório ao tema da redação

Não entender se o repertório que estou usando é válido Ter poucos conhecimentos além do que vi nas aulas

Não vejo desafios, uso os repertórios com facilidade Outro: _____

Anexo C: Relato de Experiência: estudo de caso realizado no Curso de Especialização em Língua Portuguesa: Teorias e Práticas de Ensino de Leitura e Produção de Texto (PROLEITURA)

O anexo a seguir apresenta o estudo de caso realizado como atividade acadêmica da disciplina “Questões de literatura e de seu ensino na contemporaneidade”, ministrada pelo Prof. Dr. Marcelo Chiaretto, no curso de Especialização em Língua Portuguesa – Teorias e Práticas de Ensino de Leitura e Produção de Texto (PROLEITURA), da FALE/UFMG...

Segue o conteúdo completo do documento em anexo.

Atividade 1
(35 pontos)

Análise de relato de experiência e de prática docente relacionadas aos temas “O ensino de literatura: desafios na contemporaneidade”; “A especificidade do literário”, “Letramentos na literatura” e “O direito à literatura”.

Textos teóricos:

CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: CANDIDO, A. Vários escritos. 4 ed. São Paulo: Duas Cidades, 2004.

PAULINO, Graça. Algumas especificidades da leitura literária. In: PAIVA, Aparecida et al. (Orgs.). Leituras literárias: discursos transitivos. Belo Horizonte: Ceale; Autêntica, 2005.

- Elabore um diagnóstico com comentários, questionamentos e proposições de práticas docentes alternativas em vista da conjuntura descrita no relato em questão, considerando as exposições dos textos teóricos, a experiência docente e as discussões em grupo.

ATIVIDADES POSTADAS ATÉ DIA 24/04 em TEXTOS COM 600 A 1000 PALAVRAS.

RELATO

Professor, rede pública, Ensino Médio. (texto adaptado)

“Eu não sei o que significa isso direito. Letramento para mim seria letrar, é óbvio, não é? Deixe-me pensar... Seria fazer o aluno ter contato com as letras. Se estamos falando de literatura, seria então o contato com letras em literatura, ou seja, livros, e jornais até. Para mim, esse letramento

literário tem a ver também com músicas, há letras que são lindos poemas. Não sei se vocês de universidade concordam, faz tanto tempo que não vejo uma universidade de verdade... Vocês dão aulas, conhecem a situação na prática, de verdade? A teoria nos livros é linda, mas vai lá ver a realidade, vai... Às vezes, precisamos antes alfabetizar, precisamos ensinar a ler, antes de falar de literatura, de livros, de clássicos. Tudo é um processo, é preciso fazer primeiro o aluno tomar gosto pelos livros. Isso é bem difícil, a família tem que cooperar, é melhor o aluno se acostumar a ver livros em casa, ver outros familiares lendo, estudando. Acho que o que você chama de letramento é tudo isso. Para o letramento acontecer na sociedade é fundamental vocês saírem de seus mundos perfeitos e virem aqui, como você está fazendo. Precisamos de apoio, novas ideias e mais viabilidade, eu me sinto abandonado, você entende? Ideias que sejam interessantes, ideias realizáveis... Para mim é isso, é tudo um processo, primeiro tratar da alfabetização, depois o contato com os livros. E se o professor não tiver gosto com literatura, esquece. Um professor que não gosta de ler não consegue de jeito nenhum levar o aluno aos livros. E quem é que lê na realidade? Poucos, muito poucos. E sem leitura, o professor pode falar de produção de texto, de gramática, mas de literatura não dá, ele se sente um mentiroso. E aí a profissão se torna um suplício, como acender a chama e criar uma luz que você mesmo nunca viu?? Acho quase inviável. [.] Em minhas aulas eu gosto muito de ler poemas, leio, faço questionamentos. Alguns alunos ouvem, a maioria com celular na mão, conversam, muita risada, andam pela sala. Eu sempre insisto em autores dos quais gosto muito, Clarice, Graciliano, Cecília, Drummond, é sempre muito, muito difícil. Houve um dia, eu dizia a todo momento que todos tinham direito de entender melhor a vida, seu próximo, a si mesmo. E isso, eu disse, eles conseguem na leitura de livros. Por meio da literatura, eles seriam mais sensíveis, mais humanos, mais dignos. Era uma época perto do dia das mães, achei interessante ler “Para sempre”, um poema do Drummond maravilhoso.

Para Sempre

Por que Deus permite que as mães vão se embora? Mãe não tem limite, é tempo sem hora, / luz que não se apaga quando sopra o vento / e chuva desaba, veludo escondido / na pele enrugada, água pura, ar puro, puro pensamento. / Morrer acontece com o que é breve e passa sem deixar vestígio.
/ Mãe, na sua graça, é eternidade. / Por que Deus se lembra / - mistério profundo - / de tirá-la um dia? / Fosse eu Rei do Mundo, / baixava uma lei: / Mãe não morre nunca, mãe ficará sempre / junto de seu filho / e ele, velho embora, será pequenino / feito grão de milho.

Logo depois da leitura, um aluno começou a conversar com os colegas ao lado e disparou a rir alto. Eu o interpelei, perguntei o que ele achava do poema. Ele então me chamou de todo nome, bicha, filho da puta, imbecil, simplesmente porque o texto que lemos falava com tanto amor da

figura materna. Eu acho que ele teve um surto, e ele fazia parte do pior grupo da sala. Começou então uma discussão, pedi para ele se retirar, ele não queria sair de sala de jeito nenhum. Continuei a aula, fingindo que ele nem estava ali. Ele então se levantou com sua mochila e quando ele estava atrás de mim, bem atrás de mim, ele me deu um pontapé, um chute na parte de trás da minha perna direita. Quis até me ajoelhar de dor, mas aguentei firme. No meio da dor, da raiva, da tristeza, do desespero, de uma completa loucura que me fazia suportar e ainda ficar ali, eu disse um monte de coisas do fundo da minha alma. Comecei a falar, falar, falar. Ao conversar com os alunos e lembrar o direito que tinham de ler tudo que era literatura, as lágrimas começaram a correr, não de dor apenas, mas de tristeza, um grande vazio, e revolta. No outro dia o mesmo aluno se aproximou de mim fora da escola. Não tinha sido suspenso, imaginei o pior, fiquei completamente trêmulo, mas ele se desculpou e se tornou outro. A maior alegria foi no final do ano, ele escreveu um texto sobre sua vida, sua família, sobre a mãe que nunca teve, e sobre o que eu fiz para ele, a lição de vida. Era um texto comum, mas na hora me emocionei como se estivesse ouvindo algo sagrado, a voz de Deus. Será? Foi incrível, inesquecível, entendi ali na hora o que é ser professor”.